

## REGIONAL

# Paisagens ameaçadas no Sul

FOTOS: PEDRO JORGE JÚNIOR

*Obras desordenadas afetam o visual de monumentos naturais no Sul do Estado, como a pedra do Frade e a Freira e o Pico do Itabira*

ALESSANDRO DE PAULA

**C**ACHOEIRO—Apreciar as belezas das pedras do Pico do Itabira e do Frade e a Freira, no Sul do Estado, é um prazer ameaçado. Os dois símbolos turísticos do Sul estão, aos poucos, ficando escondidos atrás de construções feitas em morros da região.

As obras são desenvolvidas principalmente por empresas do setor do mármore e granito e ficam localizadas, normalmente, à beira de estradas e em locais onde não há grande aglomeração de casas.

Os turistas reclamam que, caso não haja um planejamento mais apropriado, em pouco tempo os imóveis vão ocupar os melhores locais de contemplação dos monumentos.

Na BR 101-Sul, logo após o município de Rio Novo do Sul, uma serraria de mármore divide a vista com a pedra do Frade e a Freira, aos fundos. A indústria está localizada num dos pontos da rodovia mais próximos das montanhas.

O empresário Robson Sobreira Filho explica que, quando escolheu a área, nem se deu conta de que ela se destacaria na frente do monumento. Ele conta que somente depois de iniciada a obra percebeu que a serraria ficava em evidência.

A empresa está localizada no município de Rio Novo do Sul, que não elaborou ainda legislação específica que regulamente o assunto e defina critérios sobre a localização das construções em locais distantes dos centros urbanos, mas próximos dos monumentos naturais.

LEI

Dessa forma, a empresa, assim como outras que vierem a ocupar colinas em frente ao Frade e a Freira, não está infringindo lei alguma. Sem uma preocupação das autoridades, novas construções poderão surgir daqui para a frente e, aos poucos, a paisagem vai ficando escondida.

Na Rodovia 289, que liga a BR 101-Sul a Cachoeiro, uma outra serraria de mármore e granito foi instalada há um mês na região denominada Morro do Lixo, logo na entrada da cidade.

O empreendimento, localizado no alto de uma colina, diminui a imponência do Pico do Itabira, que parece nascer no meio de duas montanhas menores.

O empresário Tarcísio Zucoloto destaca que a escolha do local atendeu a critérios estratégicos. “A rodovia vai integrar em breve o anel rodoviário, que ligará o município à ferrovia e à BR 101-Sul”, destacou.

## Disputa pelo Frade e a Freira

**CACHOEIRO**—A área onde está situada a pedra do Frade e a Freira (com seus 683 metros de altitude) divide quatro municípios no sul do Estado—Cachoeiro de Itapemirim, Rio Novo do Sul, Itapemirim e Vargem Alta.

As montanhas geminadas estão localizadas a 134 quilômetros de Vitória, entre Rio Novo e Cachoeiro.

Devido à beleza e imponência da pedra e ao seu valor turístico para a região, a localização do Frade e a Freira causa polêmica até hoje. Mas uma lei de 1963, de número 1919, põe um fim a essa discussão.

A lei delimitava, antes da emancipação de Vargem Alta, os municípios de Cachoeiro e Itapemirim.

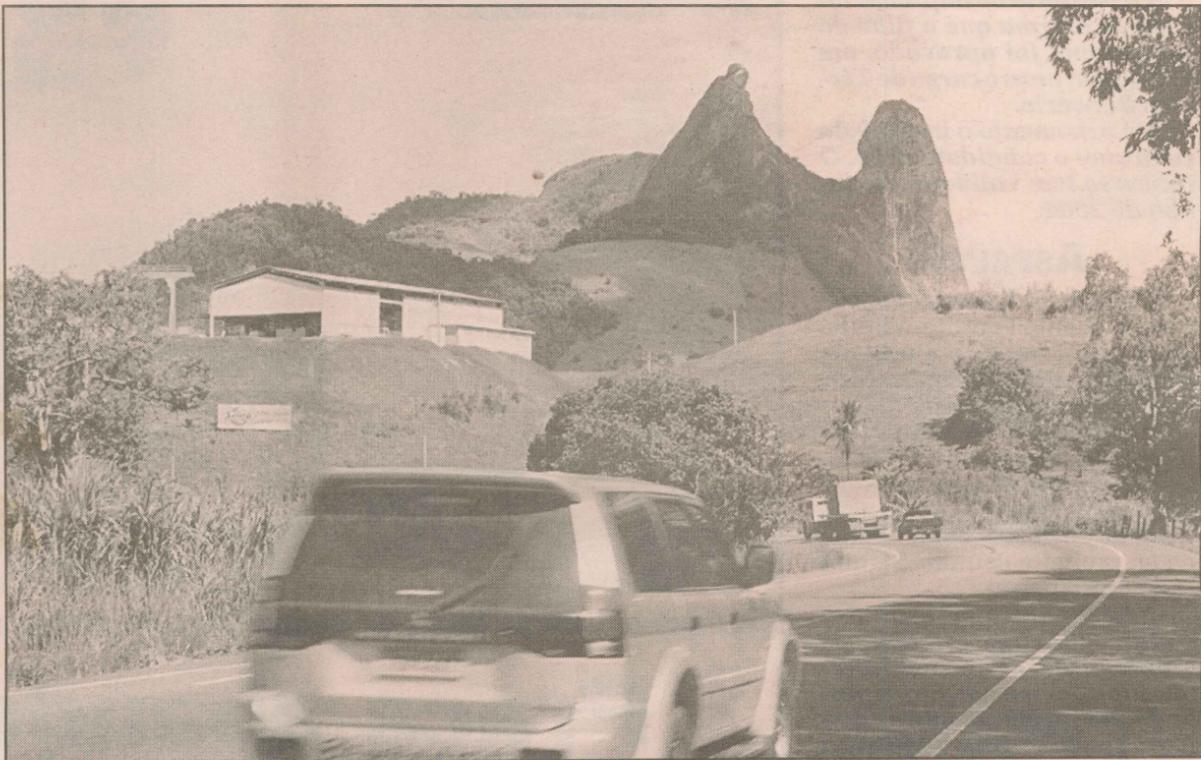
Segundo explicou o geógrafo Mário Sartori, do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), a lei cria uma linha imaginária reta, que divide metade da cabeça do Frade, ficando a parte frontal da montanha e a Freira no distrito de Jaciguá, em

Cachoeiro; e as costas do Frade em Itapemirim.

Com a emancipação política de Vargem Alta, em 20 de março de 1988, o distrito de Jaciguá passou a integrar o recém-criado município. Dessa forma, Cachoeiro passou a ficar apenas com a pedra de Santa Maria, conhecida na época como pedra do Colégio.

Para o prefeito em exercício de Cachoeiro, Jathir Moreira, a disputa entre os municípios pela pedra não leva a lugar algum. “Deve haver uma parceria entre os quatro municípios para que a região seja explorada turisticamente. Assim todos ganham”, argumenta.

Jathir destaca inclusive que a Prefeitura de Cachoeiro criou o Parque Ecológico do Frade e a Freira, que deve ser implantado em breve, com a parceria dos demais municípios. A iniciativa agradou o geógrafo do Idaf, que acredita ser esta a melhor solução para a polêmica.



Construções já começam a surgir na região próxima à pedra do Frade e a Freira

## Prefeituras prometem mais rigor

**CACHOEIRO**—As prefeituras de Cachoeiro de Itapemirim e de Rio Novo do Sul admitem que ainda não há regras que impeçam a instalação de grandes empreendimentos em frente aos dois monumentos naturais, mas anunciam que haverá mudanças a partir de agora.

Em Cachoeiro, o Plano Diretor Urbano (PDU) cria mecanismos para que o município dificulte a implantação de obras em locais “de interesse paisagístico”.

O PDU considera área de interesse paisagístico aquelas situadas nos entornos dos locais de preservação permanente, como o Itabira, que é considerado parque natural desde 1988.

O secretário de Meio Ambien-

te, Alício Franco, anunciou que o órgão passará a observar com mais rigor o impacto paisagístico do empreendimento no momento de fornecer licença ambiental às empresas para início de suas atividades.

“Realmente, se não tomarmos cuidado, nossos monumentos naturais ficarão escondidos”, disse.

MUDANÇAS

O secretário destacou que as mudanças serão direcionadas aos futuros empreendimentos, não atingindo a indústria instalada no Morro do Lixo. Ele também revelou que a prefeitura realiza levantamento da área do Parque do Itabira para dar início ao processo de desapropriação.

A serraria situada às margens da BR 101-Sul está dentro do território de Rio Novo do Sul. O prefeito da cidade, Sidney Costa, concordou que o problema existe e que passou a ser detectado graças a uma mudança de mentalidade da população em relação ao meio ambiente.

“Já na segunda-feira, vou me reunir com os técnicos da área de meio ambiente para analisar a criação de uma lei específica visando regulamentação de obras de impacto visual”, informou o prefeito.

O município de Rio Novo, juntamente com Cachoeiro, possui a melhor visão da pedra do Frade e a Freira.

## Desapropriações no Itabira

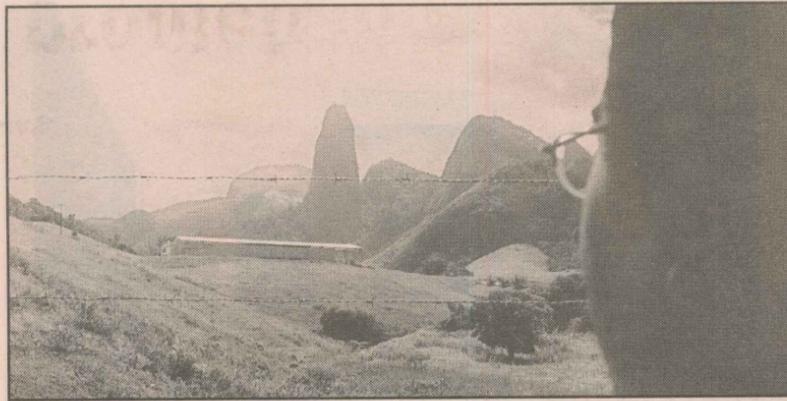
**CACHOEIRO**—A Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim iniciou o levantamento da área ao redor do Pico do Itabira, que soma um total de 163 hectares, e começou a discutir o assunto com os proprietários de terras na região.

A informação é do secretário de Meio Ambiente, Alício Franco. Ele explicou que será feita desapropriação de terras na região onde será implantado o Parque Nacional do Itabira.

A municipalidade está buscando parcerias com órgãos e empresas privadas para custear as despesas com desapropriação de terras e intervenções paisagísticas na região.

Franco informou que a primeira empresa procurada para financiar o projeto foi a Escelsa e que o município aguarda um posicionamento da concessionária de luz.

Segundo levantamento preliminar da prefeitura, será necessária a aquisição de 111 hecta-



Pico do Itabira: intervenções na paisagem

res de terras para garantir a proteção da unidade de conservação, que existe oficialmente desde 1988.

Um plano de manejo desenvolvido pela Fundação Promar em 2001, financiado pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA), estabelece as intervenções possíveis na área.

O parque está localizado a

apenas três quilômetros do centro de Cachoeiro. São dois acessos ao local—pela Rodovia 289, que liga Cachoeiro à BR 101-Sul, ou por uma estrada vicinal na subida do bairro São Luiz Gonzaga.

Foram identificadas no local 13 espécies de peixes, 15 de anfíbios, 33 de mamíferos e 127 de árvores.